

Não é tão incerto, mas também não é certo:

Perspectivas de futuro de jovens participantes de uma Instituição social de Jovem Aprendiz

Thialy Thaís da Silva¹

Maria Emília Lins e Silva²

Resumo

Esse estudo teve como finalidade buscar informações dos jovens participantes de uma instituição social de jovem aprendiz localizada no Recife, sobre suas perspectivas de futuro no contexto de vivência (sociedade, família, trabalho, entre outros). Essa pesquisa é qualitativa, com entrevistas semiestruturadas individuais realizadas com dez jovens de 18 á 23 anos. Para tal esse artigo partiu de vários princípios, mas um predominante nas análises desse estudo é o Jogo Social apresentado por Bourdieu(2001), precisamente o autor exprime o fato em que o mundo social se dá cheio de desigualdades e regularidades indiscutíveis no qual os indivíduos são adaptados às regras ditadas por esse mundo. Logo não tem como haver igualdade de oportunidades com os jogos sociais, econômicos e culturais. Com esse estudo pode-se perceber que os jovens ao mesmo tempo em que almejam uma ascensão social são cercados de dúvidas e incertezas.

Palavras - Chave: Jovens; Contexto de vivência; Perspectivas de Futuro.

Introdução

O interesse por essa temática surgiu a partir de estudos e leituras sobre juventude, tempo e condições sociais, diante disso sucedeu-se o atrativo em compreender o pensamento de jovens participantes de uma instituição social de Jovem Aprendiz, sobre o futuro, no contexto social em que vivem.

¹ Concluinte do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: thialy_thais@hotmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Associada, nível três, da Universidade Federal de Pernambuco no Centro de Educação. Tendo sido orientadora da autora deste artigo. E-mail: emilialins@gmail.com

Portanto a construção desse artigo se deu em duas partes, primeiramente a partir de mapeamentos de pesquisas recentes de até cinco anos atrás na área de juventude, futuro e vulnerabilidade social e em seguida na realização de análise de dados empíricos coletados com jovens. Sobre a primeira parte, as pesquisas trazem alguns fatores como Viana e Xavier (2015) que retratam as expectativas de projetos de continuidade dos estudos de estudantes do ensino médio de escola pública e demonstram o quanto o apoio da família, tanto moral quanto financeiro a esses projetos de futuro e entrada no ensino superior é essencial. Também foi considerada na pesquisa a escolaridade dos pais dos estudantes. Como também foi observado se os amigos dos estudantes queriam fazer curso superior e se os professores incentivavam a isso. As meninas, os brancos e os que menos reprovaram aparecem em maior porcentagem de interesse em cursar o ensino superior.

Já Silva, Ferreira e Ferreira (2012), expressam a expectativa dos alunos do EJA em relação à educação para o trabalho, demonstrando que os alunos mais jovens têm mais esperança na educação e mais expectativa de futuro. Nesse sentido a escola aparece mais uma vez como uma promissora para a mudança de futuro. Esse público de EJA aparece também buscando resultados mais imediatos, pois se eles não estiverem conseguindo aprender em curtos prazos, isso já os desestimula para uma perspectiva futura. Isso acontece porque há uma ideia de que com o aumento da escolaridade a vida irá melhorar e poderão sonhar e fazer planos profissionalmente para o futuro.

Ainda sobre a temática, Leão, Dayrell e Reis (2011), discorrem sobre jovens, seus projetos de futuro e ensino médio, no qual valorizam o público pesquisado, alegando que os jovens podem contribuir e colocar seus pontos de vista sobre a compreensão do ensino médio e seus projetos de vida a partir do acesso a esse ensino. Nessa pesquisa os jovens citam o trabalho como sendo considerado algo importante para que possam manter-se em seu dia a dia, também em lazer, namoro e outros os quais sentem necessidade. Além do mais os dados demonstram que a maioria dos pais desses jovens não concluíram o ensino médio e muitos têm a tendência a seguir o mesmo caminho. Em mais uma pesquisa os pesquisadores perceberam que os jovens não se aprofundaram numa explicação sistemática de projetos de futuro e apresentaram muitas dúvidas sobre profissões, projetos de vida e novamente os jovens fazem planos mais imediatos e mais próximos do tempo que se encontram sem pensar muito no futuro.

A partir das incertezas travadas pelos jovens, muitos viviam apenas sonhando em um futuro melhor, mas sem muitas esperanças, até mesmo porque sabem que são muitas vezes

excluídos por suas condições socioeconômicas. Portanto viu-se que a escola tinha muita importância para os jovens, mas por outro lado existem muitas dificuldades na escola, assim a escola é vista pelos jovens como a instituição que não dá suporte, muitas vezes não explica sobre projeto de vida e os estudantes se sentem abandonados.

Quanto à relevância dessa pesquisa, essa se encontra no fato de vir a ser realizada em um ambiente de instituição social de Jovem Aprendiz, em que os jovens já passaram da fase escolar e estão em busca de outras formações, entre elas a profissional, uma vez que a maioria das pesquisas encontradas nos estudos sobre essa temática de perspectiva de futuro de jovens foram realizadas em escolas e apenas uma foi encontrada no âmbito profissional, porém dentro de uma empresa e não no âmbito de uma instituição social no qual o estudante recebe apoio a mais, como o apoio humano e de orientação profissional, além do emprego.

Diante do exposto, a segunda parte do artigo teve como finalidade buscar informações dos jovens participantes de uma instituição social de jovem aprendiz localizada no Recife, sobre suas perspectivas de futuro no contexto de vivência (sociedade, família, etc.); Além de entender os caminhos percorridos por esses jovens para chegarem até uma concepção de perspectivas futuras e caracterizar o contexto socioeconômico em que os jovens encontram-se inseridos. Afinal, buscou-se nessa pesquisa responder ao seguinte questionamento, quais são as perspectivas de futuro de jovens participantes de uma escola social de jovem aprendiz diante do contexto de vivência social no qual estão inseridos?

No que concerne ao tipo da pesquisa, a mesma foi qualitativa e os procedimentos utilizados foram entrevistas individuais semiestruturadas, com dez jovens, sendo cinco moças e cinco rapazes, com idade entre dezoito e vinte e três anos, utilizando-se assim de elementos norteadores que serão apresentados gradualmente no decorrer do artigo e que serviram para entender e alcançar as finalidades almejadas no mesmo.

Baseado na temática pesquisada, e nos dados empíricos, o texto a seguir está estruturado em tópicos para que se possa entender gradualmente a importância do tema o qual está sendo explícito nesse trabalho, a divisão ocorre da seguinte forma: Tempo Sociológico e Juventude; Jogo Social e Desigualdades; Expectativa de Futuro dos Jovens; Pesquisas sobre o Tema. Também encontra-se as seguintes categorias de pesquisa: Quem são esses jovens; Redes de sociabilidade; Visões Sociais e Perspectivas de futuro.

Tempo Sociológico e Juventude

O tempo segundo Bourdieu (2001), Melucci (1997), Leccardi (2005) é encarado pelos indivíduos como algo exterior que depende da prática executada, como a relação de um sujeito diante de um objeto, ou seja, o tempo sendo aproveitado de forma racional, de modo paralelo ao dinheiro, como coisa, algo sem final definido formado por produto cultural. Segundo Bourdieu (2001, p.253), “Trata-se de uma visão reforçada pelos hábitos da linguagem cotidiana, que fazem do tempo uma coisa que se tem, que se ganha, ou que se perde, do qual se sente falta e com o que não se sabe o que fazer”.

Percebe-se então que o tempo não é algo o qual se consegue controlar objetivando-o, pois esse tempo que se fala acontece naturalmente independente da ação e prática humana, nesse contexto o que vem depois ainda não é atual e não se pode agir hoje como tentando atualizar algo que não é ainda atual. Além disso, Bourdieu (2001), também apresenta o porvir, e diz não ser algo que apenas se espera ou não acontecer, mas algo que já está acontecendo no contexto de vivência. Ou seja, achar que o futuro é o que vem depois, mas é reflexo do que o indivíduo já vive hoje. Ademais o conceito de habitus dito pelo autor é justamente essa presença do passado no presente que torna possível a presença do porvir no presente.

Dessa forma o tempo atualmente se torna essencial nos conflitos e mudanças sociais e os jovens que se instalam numa aproximada relação com o tempo culturalmente e biologicamente se tornam protagonistas os quais contribuem com seus dilemas básicos e os fazem visíveis à sociedade. Ainda em relação a essa temática Melucci (1997) diz que os jovens constroem as experiências de maneira fragmentada e reduzida, as informações as quais eles têm acesso chegam cada vez mais rápidas a eles de forma que são obrigados a responder a esse tempo corrido e isso causa mais debilidade à sua identidade. Portanto o tempo perde seu curso linear de forma que não se encontra a resposta do presente no passado nem no futuro. Para lidar com essas coisas os jovens preferem construir suas identidades no presente na tentativa de não ser “engolidos” por grandes quantidades de informações. Para entender melhor tudo isso será apresentado a seguir, o jogo social no qual a sociedade está inserida.

Jogo Social e Desigualdades

Portanto, Bourdieu (2001) afirma que o Jogo Social está ligado a incerteza, mas uma incerteza controlada, e por isso a comparação com o jogo. Precisamente o autor exprime o fato em que o mundo social se dá, cheio de regularidades indiscutíveis no qual os indivíduos são adaptados às regras ditadas por esse mundo. Isso se dá porque o mundo social não

acontece por acaso, é contínuo e dependente. Logo não tem como haver igualdade de oportunidades com os jogos sociais, econômicos e culturais. Além disso, os indivíduos ainda dispõem dos ganhos positivos e negativos de todos os que lhe antecederam. Existe toda uma estratégia nesse jogo que vem do capital presente na sociedade, o jogo social tem toda uma história interna e por isso é fora do controle dos jogadores e por isso há de sempre reproduzir a estrutura de distribuição das oportunidades de ganho e do capital econômico e cultural os quais dependem as sociedades capitalistas. Assim sendo a sociedade é toda arranjada a ponto de se conseguir prever e calcular tudo que pode vir a acontecer.

Inclusive ainda sobre esse assunto, Leccardi (2005 p. 52), expressa que “A aceleração social torna-se, assim, de modo evidente, fonte de exclusão social, traduzindo-se em uma estaticidade passiva”. Diante disso, os chamados sujeitos dominantes tem a mobilidade social através do poder a eles oferecidos, mas há os que sofrem e a cada dia se sentem mais incapazes de pensar em futuro, por terem recursos sociais e culturais limitados. Visto que quanto mais em situação de vulnerabilidade o jovem vive, mais ele pensa projetos curtos para a vida.

Expectativa de Futuro dos Jovens

Junto a isso Melucci (1997) fala da curiosidade que surge em verificar a expectativa temporal dos jovens uma vez que o retrato de hoje é mais imprevisível que antes, pois cada dia o tempo depende cada vez mais das escolhas pessoais do indivíduo. Pois esse futuro tornava-se mais previsível antigamente onde dependia apenas do histórico familiar e contexto social. Para o jovem atual as perspectivas são incertezas que vem de outras incertezas, algo compreensível por sua idade, no entanto quanto mais abertas essas perspectivas, mais chances de auto realizações sem se prender a qualquer coisa determinada, ou ao tempo, assim aumentam as possibilidades de escolhas.

Porém as incertezas trazidas por esse futuro aberto acabam gerando inquietudes e projetar o futuro acaba sendo uma forma de amenizar essas inquietações, essa característica incerta faz com que o futuro seja mais receado do que almejado. Leccardi (2005 p. 44) “O futuro foge de nosso controle, com repercussões profundas nos planos políticos e sociais”. Além disso, as incertezas de futuro não são apenas individuais, mas globais, no qual a precaução acaba sendo mais complexa e gerando uma sensação de impotência de futuro.

Além disso, Leccardi (2005) traz a expressão “presente estendido”, o qual advém da contemporaneidade que coloca suas perspectivas não mais no futuro, mas sim em um presente mais próximo. Além do que para haver um projeto individual é necessário que o projeto coletivo aponte as condições básicas que a sociedade pode oferecer e as quais o indivíduo tem direito. A partir do que foi apresentado nas teorias acima, expõe-se também em seguida pesquisas sobre o tema Perspectiva de Futuro de Jovens.

Pesquisas sobre o Tema

Aqui serão apresentados resultados de pesquisas recentes sobre a temática perspectiva de futuro de jovens em processo de exclusão social por fatores econômicos. Inicialmente a pesquisa de Germano e Colaço (2012), realizada com 1.140 jovens de 14 a 24 anos de ambos os sexos, de escolas públicas em Fortaleza revela tensões que envolvem a história e autobiografia de jovens como protegidos ou desprotegidos. Um campo forte de tensão apresentado pelos jovens e vistos como algo que precisa ser mudado no futuro é o acesso a recursos materiais em vários aspectos da sociedade, como financeiro, habitação, saúde, educação, trabalho e lazer, o sentimento dos jovens é de desamparo diante do âmbito público. A partir desses pontos apresentados pelos estudantes já é perceptível à consciência dos mesmos em relação aos seus direitos dentro de uma sociedade desigual.

Melsert e Bock (2015) falam sobre a desigualdade social, projetos de futuro de 23 jovens ricos e 18 pobres, do 3º ano do ensino médio de escolas públicas e privadas, a pesquisa foi realizada em São Paulo e antes foi feita uma análise socioeconômica dos sujeitos. Os autores justificam a escolha desse público por ser um momento em que os estudantes são postos em reflexão sobre o que desejam para o futuro. Os autores quiseram saber o que esses pensam sobre a sociedade e a desigualdade. Evidenciou-se que a elite é posta pelos jovens de ambas as classes como um modelo a ser alcançado, principalmente por parte dos jovens pobres, pois percebeu-se em seus relatos muitas dificuldades enfrentadas e desvalorização da sociedade sobre eles em relação a família, instituições que frequente, entre outros .

Nunes, Pontes, Silva e Dell'aglio (2014), analisaram a perspectiva de conclusão do ensino médio e o ingresso na universidade considerando as reprovações e expulsões escolares de 610 jovens, com idades entre 13 e 24 anos dos quais 61,6% eram meninas e 38,4% eram meninos, todos estudantes de escolas da rede pública do município de Belém do Pará. Entre as médias pesquisadas as meninas têm uma perspectiva maior de entrada na universidade, pois os meninos apresentaram maiores dificuldades socioeconômicas. Além disso, a pesquisa

apontou que quanto maior a idade dos estudantes maior era o número de reprovações e menor a perspectiva de entrada na universidade, isso também indica que quanto mais reprovação o estudante tem, mais desestimulado ele fica para terminar o ensino médio. Apesar das reprovações a continuação dos jovens na escola mostra a esperança que esses têm em um futuro diferente e a escola é vista como refúgio para um amanhã melhor. Ou seja, os jovens constroem a suas perspectivas de futuro através da percepção que tem da escola.

Veriguine, Basso e Soares (2014), em sua pesquisa com 15 jovens com idades entre 18 e 24, pertencentes ao Programa Primeiro Emprego de uma empresa de economia mista, do estado de Santa Catarina, revelam que os jovens trazem uma visão de planejar o futuro e almejam um futuro melhor que de seus pais. Esses jovens também dizem que reconhecimento, carinho e apoio contam muito para a estima de querer um futuro diferente. O fato dos jovens citarem bastante trabalho e profissão já aponta para as perspectivas de futuro, uma vez que a sociedade também já os leva a pensar sobre isso.

Oliveira e Saldanha (2010) trazem um estudo comparativo entre os projetos de futuro de 296 estudantes do ensino fundamental e médio de ambas as instituições, escolas públicas e privadas. Percebe-se a diferença desde os dados econômicos, salário e profissões das famílias dos estudantes, no qual os pais de escolas públicas recebem mal e não têm profissões prestigiadas, já os pais de estudantes de escolas privadas, recebem muito bem e tem profissões de prestígios.

Leão e Nonato (2012) Nessa pesquisa realizada com dez jovens, 6 homens e 4 mulheres participantes do Projovem Urbano em Belo Horizonte, traz jovens com muito tempo de trajetória escolar, histórico de muitas reprovações e desistências. Todos os jovens advindos de classes populares, a maioria eram negros, solteiros e morando com os pais e a maioria dos jovens entrevistados trabalhavam em trabalhos informais e mal remunerados.

Carrano, Marinho e Oliveira (2015), Neste artigo, são consideradas respostas de 593 indivíduos do corte etário de até 29 anos de idade que se encontravam em situação de defasagem escolar, portanto discorrem sobre a trajetória e projetos de futuro de jovens fora de série em escola pública de ensino médio do Rio de Janeiro. Muitos demonstraram que pretendem dar continuidade dos estudos no futuro. Muitos desses jovens abandonaram a escola e por isso estão fora de série e um dos fatores mais predominantes para o abandono dos estudos foi o fato de começar a trabalhar cedo, ainda no percurso escolar. No entanto essa interligação de trabalho e estudo também traz benefícios, pois os jovens que conciliam os dois tem uma expectativa de futuro maior.

Portanto, os principais pontos trazidos pelos jovens nas pesquisas sobre o tema, são esses: Desamparo que sentem diante do âmbito público; desigualdades sociais; preocupação com os estudos vistos como “salvador”, escola e ensino superior; escola pública vista pelos jovens como de baixa qualidade e ao mesmo tempo meio de mudança de vida, junto a isso o desejo de superar as dificuldades familiares; apoio das famílias e amigos; tentativa de superação das deficiências socioestruturais de maneira pessoal; menção a Deus como um sustento a ser buscado; envolvimento dos jovens com álcool e drogas; elite como modelo a ser alcançado; visão simplista, sem perceber o modelo de condução da sociedade; predomina os pais que ocupam profissões de pouco prestígio; jovens começam a trabalhar cada vez mais cedo e ainda no percurso escolar; portanto os dados demonstram que cada vez mais firmam-se jovens que almejam projetos de vida mais imediatos.

Procedimentos Metodológicos

Foi realizada uma pesquisa qualitativa, a qual escolhida porque segundo Lüdke (1986) esse método pode abranger vários materiais de coleta de dados como entrevistas semiestruturadas, gravações, vídeos, produções, entre outros os quais pode deixar a situação investigada mais completa, de forma que explicita o ponto de vista dos participantes.

A pesquisa foi realizada em uma instituição social que fica localizada na cidade do Recife a qual tem como objetivo oferecer atividades de cursos profissionalizantes para jovens que estão em processo de exclusão social, principalmente por fatores sócioeconômicos participantes do Programa Jovem aprendiz. O programa de aprendizagem da instituição é voltado para a preparação e inserção dos jovens no mundo do trabalho, que se apoia na Lei de Aprendizagem 10.097/2000, na qual a aprendizagem profissional estabelece que todas as empresas de médio e grande porte estão obrigadas a contratar, como aprendizes, adolescentes e jovens entre 14 e 24 anos e pessoas com deficiência sem limite máximo de idade.

Essa instituição começou seu programa de aprendizagem profissional desde a promulgação da lei, em 2000. Hoje, tem mais de 1000 aprendizes, inseridos em mais de 100 empresas, sendo uma entidade de referência no estado de Pernambuco. Além dessa, há na instituição outra turma de 15 aprendizes resgatados do trabalho infantil, mas em parceria com outros órgãos, os cursos oferecidos pela instituição são voltados para a profissão que os jovens estão exercendo no momento, com o objetivo de aperfeiçoá-los e fazê-los aprender

mais sobre a profissão exercida, contemplando assim teoria e prática. Também oferece outros cursos os quais jovens que não atuam como Jovens Aprendizes também podem se inscrever, como por exemplo, o curso de atacado e varejo, assim a instituição atende os jovens aprendizes e também outros jovens o quais tenham interesse.

O procedimento de coleta utilizado para a pesquisa foi entrevista semiestruturada esse modo de abordagem tornou-se oportuno para dar direção aos pontos buscados nessa pesquisa de maneira a não se tornar questionamentos mecânicos até mesmo por conta do público escolhido, no qual os jovens geralmente não gostam de conversas automáticas ou monótonas, preferem conversas mais abertas. A partir disso a pesquisa foi realizada com 10 jovens de idades entre 18 a 23 anos, primeiro houve uma comunicação via e-mail com a coordenadora pedagógica da instituição, a qual autorizou a pesquisa e em seguida um total de dois encontros, sendo o primeiro para a realização de entrevista individual com cinco jovens e o segundo com outros cinco.

As entrevistas foram todas gravadas em áudio e depois transcritas, logo após os dados foram analisados de forma a identificar o que os jovens pensam ou como enxergam o futuro, as trajetórias que esses jovens têm percorrido até chegar a esse pensamento em relação ao futuro, as oportunidades a eles oferecidas, as redes de sociabilidades, o que esperam do futuro e só por último buscou-se dos jovens as informações socioeconômicas, para que esses não se sentissem recuados, ao serem indagados já de início com essas informações, as quais muitas vezes geram desconfiança aos sujeitos entrevistados, principalmente se esse público for jovem, os quais já se sentem mais recuados e tímidos a expor suas opiniões.

As entrevistas foram realizadas em uma sala de leitura da instituição, a qual foi disponibilizada para isso, porém os jovens ficaram livres para escolher se gostariam de ser entrevistados na sala ou se gostariam de ir para um ambiente externo, a maioria escolheu ficar na sala, só duas meninas quiseram fazer no pátio, pois alegaram se sentir mais a vontade, uma vez que nessa sala de leitura sempre haviam pessoas transitando.

Análise dos Dados e Resultados

Sujeitos do sexo Feminino	Idade	Mora Com	Escolaridade dos pais	Profissão dos pais	Onde mora	Religião	Estuda	Escola Pública
Sujeito 1	22	Esposo e filho de 2anos	Pai: não sabe, não tem contato Mãe: Ens. Fundamental Esposo: Ens. Médio completo	Mãe: manicure Pai: não sabe Esposo: desempregado	Paulista	Protestante	Curso técnico de enfermagem	Com 5 anos de idade estudou em escola particular, depois só em escola pública.
Sujeito 2	19	Mãe e Pai	Mãe: Ens. Médio Completo Pai: Ens. Médio Completo	Mãe: caixa em uma loja de ortopedia Pai: almoxarifado em um hospital	Rio Doce (Olinda)	Não tem	Faculdade de Direito Unicap (Prouni bolsa total)	No fundamental estudou alguns anos em escola particular, depois só escola pública.
Sujeito 3	19	Mãe e Pai	Mãe: Ens. Fund. até 5º série Pai: Ens. Médio completo	Mãe: dona de casa Pai: Motorista de ônibus	Sapucaia (Olinda)	Protestante	Ensino Médio Concluído e Não está estudando outra coisa no momento	Sempre estudou em escola pública.
Sujeito 4	19	Mãe, pai, Irmã e Irmão	Mãe: Ens. Fund. Completo Pai: Ens. Médio completo	Mãe: Secretária Pai: Motorista de Caminhão	Macaxeira	Não tem	Faculdade Particular de odontologia (Prouni bolsa total)	Ens. Médio em escola Pública
Sujeito 5	18	Avó, Avô e mãe	Mãe: Superior Incompleto, cursando faculdade de enfermagem Pai: Não Sabe, pois não tem contato	Mãe : Desempregada no momento Avô e Avó: São autônomos, têm uma lojinha de bairro.	Torre	Afirma não ter religião, apenas frequenta uma igreja protestante	Não está estudando	Ens. Médio em escola Pública

Quadro 1 - dados socioeconômicos dos sujeitos do sexo feminino entrevistados.

Sujeitos do sexo Masculino	Idade	Mora Com	Escolaridade. dos pais	Profissão dos pais	Onde mora	Religião	Estuda	Escola Pública
Sujeito 6	19	Mãe, pai, irmão	Pai: Ens. Médio completo Mãe: Ens. Fundamental Completo	Mãe: Empregada Doméstica Pai: Porteiro em um Hotel	Ipsep	Católico	Curso técnico em redes	Sempre estudou em escola pública.
Sujeito 7	19	Avó, Tio e mãe	Mãe: Ens. Médio Completo Pai: até 6º série do Ens. Fundamental	Mãe: Dona de casa Pai: Auxiliar de Serviços Gerais	Paulista	Não tem	Pré-Vestibular gratuito	Sempre estudou em escola pública
Sujeito 8	20	Namorada	Pai e Mãe Ens. Fundamental até a 7º série Namorada: Ens. médio completo.	Pai e Mãe: Autônomos (Barraqueiros) Namorada: não trabalha.	Areias	Não tem	Faculdade e Licenciatura em física UFRPE	Particular até a 4º série, depois só escola pública
Sujeito 9	23	Pai, Mãe e Irmã	Pai: Ens. Médio Completo Mãe: Ens. Fundamental Completo	Mãe: Cabeleleira Pai: Marceneiro	Bomba do Hemetério	Não tem	Faculdade e Gastronomia na Uninassau (Prouni Bolsa total)	Ens. Médio em escola Pública
Sujeito 10	20	Mãe	Mãe: Ens. Fundamental até 3º série Pai: Não sabe a escolaridade, pois não tem contato	Mãe: Lavadeira Pai: Não sabe	Vasco da Gama	Não tem	Ensino Médio Concluído e Não está estudando no outra coisa no momento	Sempre estudou em escola pública

Quadro 2 - dados socioeconômicos dos sujeitos do sexo masculino entrevistados.

Quem são esses jovens

Essa pesquisa foi realizada com Jovens de 18 a 23 anos participantes de uma instituição social que oferece o programa Jovem Aprendiz, esses jovens residem na casa dos

pais, apenas dois deles moram com os cônjuges, as escolaridades de seus pais variam entre Ensino Fundamental e Médio, apenas uma mãe está cursando superior, as profissões de todos os pais são de pouco prestígio, além de todos os jovens morarem em bairros de periferia.

Todos os jovens entrevistados foram estudantes de escola pública, também tem aqueles que estudaram por um tempo em escola particular, porém todos afirmam não ter sido em escolas de grande porte e sim em escolas de bairro. Quatro deles estão no ensino superior, sendo duas meninas e dois meninos. Os outros fazem curso técnico ou estudam para o vestibular e para concurso, há também os que não estão estudando no momento, mas que mostraram o interesse em voltar a estudar um dia.

Redes de Sociabilidade

Os Jovens no decorrer de seus percursos na vida em prol de objetivos futuros recebem apoios considerados essenciais para a continuação de sua rota, diante disso, no decorrer das entrevistas aparecem dados que nos confirmam esses fatores, são eles a religião, faculdade e família/amigos. Sobre o primeiro verificou-se que aparecem nas falas dos sujeitos 1, 3 e 5 a igreja como sendo um local que contribui para o seu futuro.

Com certeza a igreja, eu acredito que me ajuda a melhorar como pessoa ne, porque as vezes a gente procura tanto, a eu quero ser isso, eu quero ser aquilo, mas não é uma boa pessoa, eu acho que a igreja contribui para eu ser uma cidadã melhor (Sujeito 1).

Sobre isso Germano e Colaço (2012) trazem em sua pesquisa que também a religiosidade é algo que aparece fortemente como amparo, os jovens entrevistados fazem muita menção a Deus.

Hoje eu vou pra igreja, hoje, mas eu já fui de terreiro, já fui de centro espírita, já passei por vários lugares, e eu acredito que todos esses lugares contribuíram para a pessoa que eu sou hoje e para o pré-conceito que não existe em mim, então eu não tenho uma religião, eu tenho um Deus único, e é nele que eu tento todos os dias permanecer, acho que viver em Deus contribui para o meu futuro, porque quando eu era mais nova eu era muita desandada de certa forma, eu já usei muita droga, já bebi muito e eu conheci o mundo dessa forma. (sujeito 5).

O sujeito 5 menciona não ter uma religião, hoje apenas vai para uma igreja a qual se identificou, porém já passou por outros lugares, não se fecha apenas a uma religião, mas afirma que todos os credos ou denominações por qual passou contribuíram para sua vida e que na verdade busca um apoio o qual diz encontrar em Deus, acredita esse que Deus está sempre com ele independente do ambiente em que frequente.

Também menciona fatores muito presentes na sociedade entre os jovens, como a bebida, as drogas, no qual aparece similarmente na pesquisa de Germano e Colaço (2012) a questão do envolvimento dos jovens com o álcool e as drogas. Além disso, o sujeito 5 mostra-se flexível e crítico a diferentes tipos de pensamentos, acredita-se que isso aconteça justamente por causa das diversificadas experiências que viveu, não só em relação a religiosidade, mas família, amigos, trabalho.

Ainda sobre as falas dos sujeitos 1 e 5, não só eles, mas também o sujeito 3 trazem elementos que levam a um entendimento de que a igreja, ou mesmo as religiões contribuem para o futuro no fato de leva-los a reflexões e crescimento humano, é como uma busca por algo que dê sentido aos objetivos futuros, e assim esses jovens dão a entender que nas religiões encontram apoio para muitas vezes não desistir. Além disso, um elemento a ser destacado é que apenas os sujeitos do sexo feminino mencionaram a religião como um ambiente de sociabilidade a contribuir para o futuro, alegando assim esse colaborar com a parte humana, portanto presume-se que as jovens nessa pesquisa sentem necessidade em encontrar sentidos mais humanos para seguir em busca de um projeto futuro, uma vez que apenas os incentivos financeiros não as deixam saciadas, mas a junção dos dois torna-se algo mais completo para elas.

Já na fala dos sujeitos 2, 4 ,8 e 9 aparece a faculdade como um outro ambiente que contribui para o futuro, pode-se considerar que a inserção desses jovens no ensino superior pode ser explicada pela escolaridade dos pais, os quais aparecem como pai e mãe que cursaram o ensino médio completo, ou ao menos um dos dois cursou o ensino médio completo, apenas os pais do sujeito 8 cursaram até o ensino fundamental e nenhum dos pais desses sujeitos cursaram o ensino superior, no entanto, ainda conseguiram alcançar um grau de escolaridade que muitos de família populares não conseguem. Esse dado também é apontado na pesquisa de Germano e Colaço (2012) no qual entre a maioria dos jovens que participaram da pesquisa desses autores existe a preocupação em estudar, terminar o ensino médio e cursar ensino superior para ter um futuro diferente e assim superar as dificuldades familiares, como por exemplo, o desemprego.

Já na pesquisa de Veriguine, Basso e Soares (2014) Apenas um jovem de condição econômica um pouco melhor, demonstrou interesse em fazer vestibular, diante disso é colocada a importância de uma orientação profissional para esses jovens, no qual eles possam refletir e organizar melhor seus projetos de futuro. O diferencial dessa pesquisa para a

pesquisa atual a qual se discute aqui é que muitos dos jovens entrevistados têm interesse em fazer vestibular e eles participam de orientação profissional, uma vez que não estão apenas na empresa, mas também na instituição social, apesar de que a maioria dos jovens entrevistados não demonstrou interesse em seguir a mesma profissão a qual estão trabalhando no jovem aprendiz, esse também pode ser um norte de reflexão para outros estudos que possam vir a ser apontados. Contudo ainda sim está servindo para eles saberem se querem seguir aquela profissão a qual já estão trabalhando na área, ou não, pois muitos deles já demonstram em suas falas se querem continuar ou pretendem fazer outra coisa.

Todos os sujeitos dessa pesquisa mencionaram ter algum tipo de apoio para os planos futuros, o predominante aqui é o apoio da família, nem que seja de um integrante, a mãe aparece como maior representante desse amparo e poucos são os que têm o apoio de amigos. Sobre isso Veriguine, Basso e Soares (2014), Germano e Colaço (2012) mostram em sua pesquisa que esses jovens dizem que reconhecimento, carinho e apoio contam muito para a estima de querer um futuro diferente.

Eu recebo apoio de pessoas da minha família, como meu pai e minha mãe, dos meus amigos mais próximos, alguns da faculdade, alguns daqui do jovem aprendiz também, isso também me estimula a continuar estudando, eles gostam que eu faça Direito, acham interessante, porque querendo ou não são poucas pessoas negras na universidade que eu estudo e ainda mais no meu curso e isso faz diferença. (sujeito 2)

Essa fala do sujeito 2 nos mostra não só o apoio dos pais, mas dos amigos também que o estimulam por fazer um curso que muitos de sua classe social ou sua cor não tem a oportunidade de fazer, aí encontra-se muito presente a questão da desigualdade, principalmente racial. Ainda segundo Leão e Nonato (2012) o apoio e exemplo dos que estão ao redor, como família, amigos também influencia muito nos projetos de futuro e escolhas de profissões, pois se houver apoio dos próximos se torna mais fácil fazer planos para o futuro.

Minha família que mora comigo sempre me apoiou, porque às vezes as pessoas diziam, escolha outra coisa, outro curso para fazer, porque odontologia é um curso caro, mas na minha família nunca me falaram nada parecido, sempre me disseram, você vai conseguir, tem que ter calma, tem que ter fé, foi quando eu realmente consegui e ganhei a bolsa total pelo Prouni. (sujeito 4)

Não deixando de considerar também os sujeitos 6 e 10 os quais por outro lado falam que nenhum outro ambiente contribui para o seu futuro. Assim sendo, depois de apresentar as redes de sociabilidade pelas quais esses jovens têm passado, em seguida será apresentada as visões sociais críticas ou condicionadas que esses jovens apresentam sobre vários fatores.

Visões sociais

Os jovens visualizam a sociedade muitas vezes de forma crítica e outras condicionadas.

No meu futuro enxergo tipo graduação como a sociedade impõe, ela impõe que devemos estar graduados, lá para os 25, 29 anos a gente já deve estar estabilizado, já ter um emprego fixo e tudo mais, toda aquela pressão psicológica né, aí eu imagino o futuro já seguindo uma carreira, já estabilizado com uma família formada e por aí vai. É isso que eu quero, ser estabilizado e ter minha carreira até por uma questão familiar, porque isso não foi uma coisa que minha mãe teve, então eu tento ter uma coisa melhor do que ela teve. (sujeito 10)

Essa fala é totalmente condicionada pela imposição social, pois percebe-se que o sujeito 10 se curva ao que a sociedade lhe impõe, para ele está bom, já que a sociedade assim pede, então é assim que ele pretende fazer, na sua fala também percebe-se uma consciência do sujeito de que a sociedade traz uma pressão psicológica, mas mesmo assim não questiona, é como se para ele fosse menos esforço seguir logo o que está imposto, pois sair da zona de conforto e ir de contra a isso poderia dar trabalho, o mesmo ainda cita que deseja uma estabilidade para ter algo a mais que a família não teve, assim pode-se ver isso como um fator para que o indivíduo se submeta ao condicionamento social.

Além do sujeito 10, os sujeitos 2,3,7 e 8 também trazem falas condicionadas como essas, trazendo planos adaptados a ordem social. Precisamente, Bourdieu (2001 p. 279) exprime o fato em que o mundo social se dá, cheio de regularidades indiscutíveis que é praticamente assegurado à adaptação dos indivíduos as regras ditadas por esse mundo, assim percebe-se que tudo é planejado para que as pessoas possam agir condicionadas pela sociedade. Portanto fica claro que há todo um exercício de poder sobre o tempo dos outros.

Na fala a seguir pode-se dizer que traz o conceito de jogo social dito por Bourdieu (2001), “tem coisas que depende só de mim, mas tem outras coisas que não” (Sujeito 8). Uma vez que muitas coisas não dependem do indivíduo, mas muitas vezes ele ainda tem a ilusão de ter o controle sobre ele, pois não percebe o jogo social utilizado por já está habituado a viver condicionado.

“Digamos que não estamos predestinados pra alguma coisa, você que faz o seu futuro, por isso ele é incerto e você tem que aproveitar o agora” (sujeito 10). “Eu acredito muito na lei da sementeira, o que você vai plantar hoje você vai colher amanhã, independente de ser ruim ou bom” (Sujeito 1). Observa-se que os sujeitos 10 e 1 se contradizem em suas falas um

concorda na predestinação e o outro não, porém os dois tem algo em comum, se culpabilizam por sua ascensão ou seu fracasso e não estão conscientes de que estão dentro do jogo social.

Logo, partindo de Bourdieu (2001) não tem como haver igualdade de oportunidades com os jogos sociais, econômicos e culturais. Diante disso, os chamados sujeitos dominantes têm a mobilidade social através do poder a eles oferecidos, mas há os que se sentem cada dia mais incapazes de pensar em futuro por terem recursos sociais e culturais limitados.

Além disso, os jovens também trazem visões sobre os estudos, os Sujeitos 1, 3, 4,5,9,10 visualizam os estudos como primordial e salvador, “O estudo é primordial para ser alguém na vida”, não tem como eu alcançar meus objetivos sem um estudo” (sujeito 1).

Essa fala mostra mais uma vez a questão da adaptação à ordem social a qual o indivíduo está inserido, principalmente quando ele fala em “ser alguém na vida”, essa fala é totalmente condicionada ao jogo social. Já o estudo aí é evidenciado como “salvador”.

Eu acredito que os estudos é a libertação, você tem que estudar seja o que for e a questão do estudo na escola pública ta muito sucateado, tem muitas escolas públicas, mas eu acredito que quantidade não é qualidade, se pelo menos tivessem poucas, mas que todas fossem de qualidade seria bem melhor. (sujeito 8)

Também o sujeito 8 traz essa visão de estudos como libertação, apesar da crítica a escola pública ainda assim como diz, Silva, Ferreira e Ferreira (2012) a escola aparece mais uma vez como uma promissora para a mudança de futuro. Uma vez que segundo Germano e Colaço (2012) fica perceptível uma contradição a qual muitos jovens reclamam sobre a escola pública como sendo de baixa qualidade e essa mesma, junto aos estudos sendo um meio de mudança de vida, também percebe-se uma criticidade na fala do sujeito 8 em relação a escola pública, acredita-se que isso ocorre pelo fato do jovem cursar um curso superior de licenciatura e ter uma noção do que acontece na área.

Portanto segundo Leão, Dayrell e Reis (2011), viu-se que a escola tinha muita importância para os jovens, mas por outro lado existem muitas dificuldades, assim a escola é vista pelos jovens como a instituição que não dá suporte. Outro dado que aparece na pesquisa e pode-se fazer uma suposição, é que os meninos podem estar buscando mais os estudos como, cursos, faculdades e outros, do que as meninas, uma vez que das meninas os sujeitos 3 e 5 não estudam e dos meninos apenas o sujeito 10 não estuda, um fato curioso nisso é que a mãe do sujeito 5 é a única entre todos os pais dos sujeitos entrevistados que está cursando ensino superior, mas sua filha não está estudando, nem fazendo faculdade, então isso leva a

refletir que nem sempre a escolaridade dos pais vai atingir diretamente na escolaridade dos filhos.

Junto a isso os jovens também fazem citações ao cenário social atual “Assim eu esperava muito de mim, porém hoje em dia eu não espero nada velho, porque o mundo pode surpreender a gente, principalmente o futuro, principalmente por causa do que a gente tá vivendo hoje.” (Sujeito 6) Junto a isso Melucci (1997) aponta para verificar a expectativa de tempo dos jovens uma vez que o retrato de hoje é mais imprevisível que antes, pois cada dia o tempo depende cada vez mais das escolhas pessoais do indivíduo. Pois esse futuro tornava-se mais previsível antigamente onde dependia apenas do histórico familiar e contexto social. Para o jovem atual as perspectivas são incertezas que vem de outras incertezas.

Não vejo oportunidades no futuro porque foi difícil para mim chegar até aqui, há dois anos eu tentava me inscrever para ser jovem aprendiz e nunca conseguia, então eu acredito que as coisas ao passar do tempo estão ficando mais difíceis, e eu imagino que daqui a algum tempo vai ficar mais difícil ainda para os meus filhos, meus netos. Além da previdência né que agora está tendo toda essa reforma no senado. (Sujeito7)

Pode-se perceber nos sujeitos 6 e 7 uma preocupação do que está acontecendo na sociedade atual ao citar por exemplo, reforma da previdência, temem o futuro a partir dos acontecimentos presentes que ocorrem na sociedade, portanto supõe-se uma preocupação dos jovens em relação ao futuro a partir do cenário atual de incertezas, o qual também pode ser considerado um fator que implica diretamente nas perspectivas de futuro atual dos jovens e podem ser temas de novas pesquisas.

Oliveira e Saldanha (2010) verificaram também que estudantes de escola pública depositam mais esperanças em políticos do que os das escolas privadas e acreditam que no futuro esses representantes podem ser mais honestos e tudo pode ser diferente

O mundo tá uma merda, crise, essas coisas todas assim, aí você não espera nada para o futuro, a educação poderia melhorar, ter mais interesse dos jovens e do governo, o problema é que nenhum dos dois quer alguma coisa entendeu, tá uma merda hoje em dia, então não vale a pena. Uma coisa que você aprende na escola você também aprende na rua hoje em dia, eu mesmo vendo tudo isso não me sinto estimulado a estudar. (Sujeito 6)

Porém a pesquisa atual trás uma discordância com a pesquisa de oliveira e saldanha (2010), pois os jovens não se encontram com esperança em políticos, pelo contrário, criticam exemplificando o cenário de hoje no país como viu-se na fala do sujeito 6 e se mostram totalmente desesperançosos. A propósito Bourdieu (2001) retrata as esperanças e oportunidades, esses dois tem tudo haver com o poder atual ou potencial sobre as tendências

permanentes no mundo social que comandam as oportunidades. Em seguida veremos a partir dessas discussões a visão de futuro desses jovens.

Perspectivas de futuro

Aqui será discutida a questão das diferentes profissões que os jovens da pesquisa atual estão escolhendo para seguir, os meios de como chegar a essas escolhas, por onde estão passando, a relação dessas escolhas com o trabalho no jovem aprendiz e suas perspectivas de futuro.

Em relação ao trabalho e o primeiro emprego, bem como segundo Veriguine, Basso e Soares (2014) o fato dos jovens citarem bastante trabalho e profissão já aponta para as perspectivas de futuro, uma vez que a sociedade também já os leva a pensar sobre isso. Diante disso, na pesquisa atual os jovens mencionam a questão do trabalho informal o qual alguns deles se submeteram antes de ser jovem aprendiz, mais precisamente aparece na fala dos sujeitos 2, 5, 7 e 9.

Desde nova eu sempre trabalhei quando eu tinha 12 anos comecei a trabalhar em uma banca de revista do meu padrinho, porque minha mãe trabalhou lá um tempo para poder pagar o aluguel dela, não era bem um trabalho, mas eu gostava de ficar lá, então eu acabava ajudando e eu não ganhava salário por isso, porém sempre que eu precisava de qualquer coisa, dinheiro pra sair, meu padrinho me dava, ele fechou essa banca e eu fiquei parada em casa, mas eu sempre procurava alguma coisa pra fazer, pra ter grana e tal, vários bicos e eu também sou passista, danço frevo, sempre que me chamavam para dançar eu ia, eu não tive muitos prestígios na minha vida, então assim, sempre foi muito pé no chão, agente come o que tem, faz o que pode e eu aprendi a ser muito independente, não gosto dessas coisas de pedir dinheiro a minha mãe, eu só peço quando estou muito lisa, mas eu digo, mainha eu vou lhe pagar viu e eu pago (Sujeito 5).

Assim, supõe-se que a necessidade de trabalhar do sujeito 5 surgiu por causa da influência familiar, no qual a mãe precisava trabalhar e o sujeito ia junto e vivenciava aquele ambiente, o sujeito também não via aquilo como um trabalho no tempo, mas como algo até que dava prazer e ainda ganhava dinheiro para ter suas coisas, percebeu assim que poderia ter seu dinheiro e comprar suas próprias coisas sem pedir a mãe ou a família e talvez receber um não às vezes.

Então acredita-se que toda essa vivência desde cedo estimulou ao trabalho para ter o que desejava, pois não se sente a vontade incomodando a sua mãe para pedir dinheiro, isso o levou a querer ter uma independência ainda com pouca idade. A cerca disso, Leão, Dayrell e Reis (2011), afirmam que em sua pesquisa os jovens citam o trabalho como sendo

considerado algo importante para que possam manter-se em seu dia a dia, também em laser, namoro e outras coisas as quais sentem necessidade.

Oliveira e Saldanha (2010) dizem que os jovens estão cada dia mais procurando escolher profissões mais conceituadas conforme a sociedade coloca. Isso se confirma nessa pesquisa atual, pois os cursos que apareceram entre os jovens que estão estudando são, odontologia; direito; enfermagem o qual o sujeito 1 diz está fazendo esse curso, mas almeja fazer medicina depois; redes, e apenas o sujeito 9 faz gastronomia o qual diz que é por Hobby (porque gosta), mas diz está ciente que não vai ter sucesso financeiro nessa área e o sujeito 8 faz licenciatura em física, o qual não demonstrou interesse em atuar na área como professor, mas como pesquisador e critica o fato da área de pesquisa científica ser muito escassa.

Também o sujeito 9 afirma ter feito vários cursos com diferentes finalidades, profissionalizantes como de costura e decoração de bolos, cursos técnicos, como de turismo, administração e hoje faz faculdade de gastronomia, mas depois dessa quer parar porque afirma estar cansado de fazer tantas coisas e sua vida não mudar em quase nada financeiramente. Vê-se que o sujeito 9 tenta de tudo para ascender, porém sem foco. Por isso Bourdieu (2001) fala que é necessário ter um porvir, ou seja, um futuro, porém o que acontece na sociedade é um ter que se qualificar pelo grau de urgência que impõe as necessidades do mundo. Então percebe-se que o sujeito 9 busca atender essas necessidades que o mundo vai exigindo dele, pois não tem muito tempo para pensar, apenas sabe que necessita ascender socialmente e financeiramente e faz de tudo para que isso ocorra.

Também aparece entre os jovens entrevistados dessa pesquisa a importância do jovem aprendiz, mais exatamente a partir das falas dos sujeitos 2, 3, 7, 8, os quais afirmam contribuir para a ajuda financeira e para o primeiro emprego, uma vez que a sociedade exige dentre os jovens que estão iniciando no mercado de trabalho essa primeira experiência profissional e sendo assim dizem ser mais fácil ingressar nesse mercado competitivo.

O jovem aprendiz contribui muito, porque além de ser meu primeiro emprego é a primeira porta que está se abrindo para mim, porque eu já tinha procurado vários outros empregos e nada, e ele abriu totalmente, eu não sei muito bem explicar, mas ele está sendo meu ponto de partida que daqui pra frente é só lutar para conseguir chegar bem mais alto possível. (Sujeito 3)

O sujeito 3 ao afirmar ter procurado outros empregos presume-se que não o encontrou por falta de experiência profissional, como no programa jovem aprendiz não é necessária essa experiência, então o sujeito 3 logo conseguiu a oportunidade de trabalho e quando o sujeito 3 diz não saber muito explicar, mas sabe que o jovem aprendiz é um ponto de partida, está

confirmando o fato de que é necessário uma primeira experiência profissional para entrar no mercado de trabalho.

Jovem Aprendiz é massa, mas não é uma qualidade de vida boa, porque a gente trabalha quatro horas por dia pra ganhar trezentos reais e muitas vezes você trabalha em uma empresa e dizem que você é auxiliar administrativo, mas você acaba fazendo o dobro do que você deveria fazer, e aí você não sai porque você depende da grana que o trabalho lhe dar, então às vezes a gente acaba ficando em um emprego, muitas vezes sendo explorado porque precisa mesmo. (Sujeito 5)

Apesar dessa oportunidade do primeiro emprego oferecida, o programa Jovem Aprendiz também tem seus impasses, uma vez que aparecem nas falas dos sujeitos 5, 9 e 10 o fato da pouca remuneração para a quantidade de horas trabalhadas e ainda o excesso de trabalho o qual o indivíduo é submetido a trabalhar em mais funções do que é contratado, gerando assim uma insatisfação por parte do jovem funcionário que se sente explorado assim como afirma o sujeito 5, e ainda fala se submeter muitas vezes a essa situação por precisar da remuneração que esse trabalho oferece. A propósito o sujeito 8 também afirma estar no Jovem Aprendiz por essa ajuda financeira, mas não faz críticas, porém supostamente assume que a questão financeira acaba sendo um fator importante para a predominância dos jovens no Programa.

A propósito o sujeito 4 afirma ser melhor atuar como Jovem Aprendiz porque na empresa que trabalha recebe ajuda e as pessoas lá são mais pacientes para passar os procedimentos de trabalho, todavia ao mesmo tempo diz que muitos dos seus colegas se submetem a ter que aprender sozinhos pois na empresa que trabalham as pessoas não têm paciência de ensinar.

É colocada também pelos jovens a importância do aprendizado na instituição social “Aqui você aprende coisas que na sociedade em si você demora mais pra aprender, também nas aulas de formação humana que você para pra pensar e eles falam coisas que realmente da pra trazer pra sociedade” (sujeito 10). Esse sujeito traz a questão da formação humana que a instituição social de jovem aprendiz oferece, além do trabalho em si, e afirma conseguir fazer uma ligação disso com a sociedade, ou seja, com o que o rodeia no cotidiano.

Já com relação ao sujeito 2, esse diz “eu tive que mudar algumas cadeiras para conciliar a faculdade, o trabalho e aqui, aí está meio cansativo”. Com isso alega as dificuldades que enfrenta e o cansaço em ter que trabalhar e estudar, No entanto Carrano, Marinho e Oliveira (2015), dizem que essa interligação de trabalho e estudo, trazem benefícios, pois os jovens que conciliam os dois tem uma expectativa de futuro maior, querem

entrar na universidade e continuar os estudos, enquanto os que só estudaram e não trabalharam almejam apenas um trabalho fixo, sem muita perspectiva de futuro.

Na maioria dos jovens como os sujeitos 1,2,4,5,6,7,8, aparece uma perspectiva centrada muito no hoje, não há perspectivas muito distantes. Uns respondem que há oportunidades no futuro, porém depende do presente, outros dizem que não há oportunidades no futuro, por causa da forma que o presente se encontra hoje.

É oportunidade se você souber aproveitar o presente e o agora, por exemplo, tu tem uma chance de entrar numa faculdade agora, tu entra visando teu futuro, ou seja pra você ter uma oportunidade lá, você tem que enxergar desde aqui, ou seja já visar, digamos que eu vou fazer Enem no final do ano, pra eu conseguir a probabilidade de ter um futuro eu tenho que estudar pra isso, então eu tenho que me preparar, então é meio que a oportunidade do futuro está no agora” (Sujeito 10).

Assim sendo, podemos classificar que o sujeito acima fala do porvir apresentado por Bourdieu (2001), que diz não ser algo que apenas se espera ou não acontecer, mas algo que já está acontecendo no contexto de vivência. Ou seja, achar que o futuro é o que vem depois, mas é reflexo do que o indivíduo já vive hoje. Pois então Leccardi (2005) afirma que é o fato de viver o presente em detrimento do futuro que o processo dessa transformação tem chance de atingir bons resultados.

A partir do exposto é perceptível que os jovens se auto responsabilizam sempre no que realizam no presente, há certa cobrança de si mesmo implícita nas falas dos jovens, os quais precisam se apressar e não perder tempo em construir algo no hoje para poder almejar um futuro, e já se culpabilizam caso o futuro não aconteça de forma a ter oportunidades, pois para eles é como se a culpa fosse também do indivíduo que não buscou fazer algo por si mesmo no presente.

Quanto às certezas ou incertezas do futuro, os sujeitos 2,3,4,5,6,7,9,10 responderam que o futuro é incerto.

“O futuro é sempre incerto, porque tipo, hoje mesmo eu estou no jovem aprendiz, mas amanhã eu não sei o que vai acontecer, é totalmente duvidoso o futuro, porque a gente nunca tem certeza se vai continuar naquilo ou não, é meio que o destino sempre nos surpreende” (Sujeito 3).

O sujeito 1 respondeu que o futuro é certo e sujeito 8 respondeu que o futuro é um pouco dos dois.

“Então um pouquinho dos dois, porque vê, ele é incerto, mas só que se eu lutar e buscar eu posso ter uma chance maior de conseguir aquilo que eu quero, então não é tão incerto, mas também não é certo, porque também não depende só de mim, se dependesse só de mim, tem coisas que depende só de mim, mas tem outras coisas que não”. (Sujeito 8)

A partir das incertezas travadas pelos jovens, Leão, Dayrell e Reis (2011) trazem em sua pesquisa que muitos viviam apenas sonhando em um futuro melhor, mas sem muitas esperanças, até mesmo porque sabem que muitas vezes são excluídos por suas condições socioeconômicas. Como evidenciado acima apenas um sujeito ver o futuro como certo, um fica entre certo e incerto e oito sujeitos veem o futuro como incerto, assim leva a uma reflexão de que apesar dos jovens buscarem oportunidades nos estudos e trabalho e afirmarem que esse esforço os ajudará a garantir um futuro, ao mesmo tempo afirmam esse futuro ser incerto, diante disso fica claro mais uma vez as incertezas expressas dos jovens a qual muitas vezes não depende do esforço próprio como eles mesmo colocam.

Então as perspectivas de futuro dos jovens encontradas na pesquisa atual são as seguintes, os sujeitos 3, 4, 5, 7 e 9 buscam estabilidade e ascensão social, “Eu espero está fazendo o que eu gosto, trabalhando no que eu gosto, terminar a faculdade e estar bem estabilizada.” (Sujeito 4) ; Os sujeito 2 e 6 não esperam nada, seguido de muitas dúvidas e incertezas, “Eu juro que eu não sei responder isso, eu não espero nada, eu acho que só estou vivendo e tentando ver o que vai acontecer daqui pra frente, às vezes eu nem crio expectativa, mas eu crio também ao mesmo tempo, fico naquela incerteza”. (Sujeito 2) ; O Sujeito 5 expressa também a importância dos valores na visão de futuro. “Viver bem, assim futuro financeiro, não depender de ninguém e tal, mas eu espero muito mais felicidade, espero muito mais afeto, espero muito mais amor.” (Sujeito 5)

A respeito disso Bourdieu (2001) expõe que mais uma vez chega-se na questão de que para que o futuro se faça, depende das oportunidades que são escritas no presente. Por conseguinte das profissões bem sucedidas, até as menos sucedidas, todos têm um ponto em comum, o fato de querer possuir um emprego estável e de garantir o futuro, tendo uma carreira previsível.

Essas perspectivas fazem lembrar do poder absoluto que Bourdieu (2001 p. 279) fala, “é o poder de se tornar imprevisível e de impedir aos outros qualquer antecipação razoável e lança-los na incerteza absoluta sem lhes dar nenhum pique à sua capacidade de prever”.

Considerações Finais

O presente estudo buscou entender as perspectivas de futuro de jovens participantes de uma instituição social de Jovem Aprendiz, no contexto social de vivência. Portanto os dados coletados nessa pesquisa levam-nos a refletir os caminhos os quais os jovens estão

percorrendo para chegar até as concepções de futuro. Percebe-se que não há apenas uma, mas várias perspectivas, e nada pode ser descartado quando se fala de futuro, pois os dados socioeconômicos e a história de vida dos sujeitos falam muito sobre eles, o modo de condução da sociedade também leva-nos a cogitar que os indivíduos não possuem muitas escolhas, mas se encontram adaptados à ordem social, portanto o indivíduo não é constituído individualmente, mas coletivamente e nesse itinerário aparecem vários elementos que constituem as trajetórias dos sujeitos, são esses, família; religião; escola; estudos; faculdade; trabalho.

Pois então entre os sujeitos entrevistados apareceram todos esses elementos, e os resultados obtidos desses são que o apoio da família é essencial para que os jovens construam perspectivas de futuro; a religião muitas vezes dá sentido para essa busca, além de proporcionar crescimento humano; a escola pública apesar de apresentar impasses de baixa qualidade ainda é uma das únicas esperanças de ascensão junto aos estudos no geral; o trabalho, sobretudo no Jovem aprendiz é tido como apoio financeiro e muitas vezes não tem sentido, uma vez que os jovens ao procurar os cursos técnicos ou ensino superior escolhem profissões que não estão relacionadas ao que exercem no Jovem Aprendiz. Inclusive esse último também pode gerar uma problemática de reflexão para outros estudos que possam vir a ser pensados.

Vários desses elementos citados já apareceram em pesquisas anteriores e o interessante é que muitos dados se repetem, mostrando assim que não está havendo muitas mudanças na sociedade e o fato de serem Jovem Aprendizes nessa pesquisa não altera tanto nos resultados, mas uma diferença é que os jovens acabam demonstrando mais interesse em continuidade dos estudos, portanto foi apontada uma questão que ainda não se fez presente em pesquisas com essa temática, a preocupação dos jovens com o cenário político e social atual da sociedade, o qual esse também pode ser um tema relevante para outras pesquisas.

Em suma, as perspectivas de futuro dos jovens se resumem em almejar uma ascensão social e uma vida estável, ou não esperar nada do futuro, seguido de dúvidas e incertezas. Além disso, as incertezas de futuro não são apenas individuais, mas globais, no qual a precaução acaba sendo mais complexa e gerando uma sensação de impotência de futuro. Percebe-se com essa pesquisa quantos elementos podem ser aprofundados para um melhor entendimento dessa temática, partindo assim como já citado, de escolhas das profissões a partir do Jovem aprendiz ou do cenário atual da sociedade entre outros.

Referências

BOURDIEU, Pierre. O ser social, o tempo e o sentido da existência. In: *Meditações pascalianas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 324p.

CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues; MARINHO, Andreia Cidade OLIVEIRA, Viviane Netto Medeiros de. Trajetórias truncadas, trabalho e futuro: jovens fora de série na escola pública de ensino médio. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, 2015, v.41, n.spe, p.1439-1454, dez. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S15179702201508143413>>. Acesso em: 20 set. 2016.

GERMANO, Idilva Maria Pires; COLAÇO, Veriana de Fátima Rodrigues. Abrindo caminho para o futuro: redes de apoio social e resiliência em autobiografias de jovens socioeconomicamente vulneráveis. *Estud. psicol., Natal*, 2012, v.17, n.3, p.381-387, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2012000300005>>. Acesso em: 20 set. 2016.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. Juventude, projetos de vida e ensino médio. *Educ. Soc.*, Campinas, 2011, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, out./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 20 set. 2016.

LEÃO, Geraldo; NONATO, Symaira Poliana. Políticas públicas, juventude e desigualdades sociais: uma discussão sobre o ProJovem Urbano em Belo Horizonte. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, 2012, v. 38, n. 04, p. 833-848, out./dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022012000400004> Acesso em: 20 set. 2016.

LECCARDI, Carmen. Para um novo significado do futuro: mudança social, jovens e tempo. *Tempo social*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 35-57, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 03 set. 2016

MELSERT, Ana Luísa de Marsilllac; BOCK, Ana Mercedes Bahia. Dimensão subjetiva da desigualdade social: estudo de projetos de futuro de jovens ricos e pobres. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, 2015, v.41, n.3, p.773-789, jul./set. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201507135302>> . Acesso em: 20 set. 2016.

MELUCCI, Alberto. Juventude, tempo e movimentos sociais. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 5/6, p. 5-14, 1997.

NUNES, Tatiene Germano Reis; PONTES, Fernando Augusto Ramos; SILVA, Lucia Isabel da Conceição; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Fatores de risco e proteção na escola: Reprovação e expectativas de futuro de jovens paraenses. *Psicol. Esc. Educ.*, São Paulo, 2014, v.18, n.2, p.203-210, *Maio/Agosto de 2014*. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2014/0182732>>. Acesso em: 20 set. 2016.

OLIVEIRA, Isabel Cristina Vasconcelos de; SALDANHA, Ana Alayde Werba. Estudo comparativo sobre a perspectiva de futuro dos estudantes de escolas públicas e privadas. Paideia, São Paulo, 2010, v. 20, n. 45, p. 47-55, jan./abr. 2010. Disponível em: <www.scielo.br/paideia>. Acesso em: 20 set. 2016.

SILVA, Shirley Ângela da; FERREIRA, Shirley Lopes; FERREIRA, Daniela Maria. A expectativa dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com relação à educação para o trabalho. 2012. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, 2012.

VERIGUINE, Nadia Rocha; BASSO, Cláudia; SOARES, Dulce Helena Penna. Juventude e Perspectivas de Futuro: A Orientação Profissional no Programa Primeiro Emprego. Psicol. cienc. prof., Brasília, 2014, v.34, n.4, p.1032-1044, Out. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-370000902013>>. Acesso em: 20 set. 2016.

VIANA, Maria José Braga; XAVIER, Flavia Pereira. Expectativas e projetos de continuidade dos estudos de alunos do ensino médio de uma escola pública estadual. In: ANPED, 37., 2015, Florianópolis. **Anais**. Florianópolis:FAPEMIG/CAPES, 2015.